

Aplicação da abordagem sistêmica no turismo: uma análise dos artigos publicados nos anais dos seminários da ANPTUR

Jéssica Vieira de Souza MEIRA¹
Cáldon Costa DA CONCEIÇÃO²
Francisco Antonio DOS ANJOS³

Resumo: A abordagem sistêmica vem sendo utilizada em larga escala nos estudos voltados ao setor do turismo ao longo dos anos, considerada, por muitos autores, a teoria que melhor explica a dinâmica do setor. Este fenômeno é considerado de grande importância, uma vez que estudos voltados à epistemologia do turismo são necessários para o reconhecimento científico da área. Em decorrência deste cenário, o objetivo da presente investigação é analisar a utilização da abordagem sistêmica nas pesquisas em turismo do Brasil. Como objeto de estudo, foram utilizados os artigos publicados nos anais dos últimos quatro anos do seminário anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR. A pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, descritiva e comparativa, com abordagem quantitativa, realizada através de um levantamento dos 558 artigos publicados nos anais do seminário da ANPTUR, durante os anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. Os resultados alcançados demonstram que no Brasil, a abordagem sistêmica ainda é pouco utilizada nos estudos voltados à temática do turismo, tendo em vista que o seminário da ANPTUR é considerado o principal evento nacional da área.

Palavras-Chave: Turismo. Abordagem Sistêmica. Seminário da ANPTUR.

Contextualização

O termo sistema pode ser definido como um conjunto de elementos interdependentes que interagem em busca de objetivos comuns, formando uma totalidade e efetuando determinada função. Esse todo unitário, comporta-se, por sua vez, como um sistema, cujo resultado é maior do que o resultado que as suas partes poderiam ter, se funcionassem independentemente. Qualquer conjunto de partes unidas entre si, pode ser considerado um sistema, desde que as relações entre as partes e o comportamento do todo, sejam o principal foco de atenção (Alvarez, 1990; Oliveira, 2002).

O conhecimento complexo, desenvolvido através da abordagem sistêmica, procura posicionar seu objeto na rede a qual ele se encontra conectado, ou seja, local aonde ele interage, em busca de um objetivo comum. De maneira inversa, uma abordagem simplificadora busca o conhecimento no isolamento do seu objeto, ignorando, com isso, a ligação com o seu contexto. Entretanto, um conhecimento que isola o seu objeto, oculta o seu caráter essencial, uma vez que todo sistema é constituído de elementos diversos, os quais formam uma unidade, que constitui a complexidade. A via dialógica intrínseca ao espírito da complexidade é de que a totalidade é a não verdade (Morin, 2010).

¹ Bolsista CAPES. Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. jessica.meira@univali.br

² Bolsista CAPES. Doutorando em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. calidoncosta@gmail.com

³ Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. anjos@univali.br

A teoria geral dos sistemas surgiu em virtude de uma reorientação da ciência, refutando a fragmentação da visão mecanicista, a qual possuía dificuldade em compreender os problemas causados pela complexidade do mundo atual (Bertalanffy, 1975). Vários campos do conhecimento foram levados a estudar concepções mais abrangentes, que consideram o 'todo' e não simplesmente a soma das partes. Neste contexto, o pensamento sistêmico busca estudar os elementos e as interações entre eles, pois investigá-los isoladamente, não resulta em uma conclusão exata do sistema em que esses elementos estão inseridos, já que as interações entre eles são fundamentais para o entendimento do sistema como um todo (Oliveira & Portela, 2006).

De acordo com a visão sistêmica, as propriedades essenciais de um organismo, ou seja, um sistema vivo, são propriedades do todo e que nenhuma das partes possui. Elas surgem das interações e das relações entre as partes. Essas propriedades são destruídas quando o sistema é dissecado, física ou teoricamente, em elementos isolados. Por isso, a partir do ponto de vista sistêmico, as únicas soluções viáveis para a sociedade atual como campo de estudo são as sustentáveis. O grande desafio do nosso tempo consiste em criar comunidades sustentáveis, ou seja, ambientes sociais e culturais onde podemos satisfazer as nossas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras (Capra, 1995).

A abordagem sistêmica também se faz presente no turismo, proporcionando implicações na sua estrutura teórica, bem como na prática, através de questões envolvendo políticas públicas, desenvolvimento sustentável, estratégia e competitividade. Diante da dificuldade de se compreender o amplo e complexo conjunto de estruturas e atores envolvidos na atividade turística, a teoria dos sistemas representa um grande avanço ao estudo do fenômeno (Camus, Hikkerova & Sahut, 2010; Hart & Paucar-Caceres, 2014; Machado & Gosling, 2009; Schianetz & Kavanagh, 2008). Em decorrência deste cenário, o objetivo da presente investigação é analisar a utilização da abordagem sistêmica nas pesquisas em turismo do Brasil. Como objeto de estudo foram utilizados os artigos publicados nos anais do último quadriênio do seminário anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR.

Abordagem Sistêmica: Fatos Relevantes

Durante boa parte do século XX, a desordem, a aleatoriedade e a incerteza eram questões consideradas fora do âmbito científico. Não existia uma perspectiva clara de como estes conceitos poderiam explicar fenômenos sociais e naturais (Serrano-Barquín, Jiménez, Zepeda, García & Barreto, 2012). Na década de 20, os biólogos acreditavam na ideia da concepção dos organismos vivos como totalidades integradas, sendo considerados os primeiros pensadores a abordarem a teoria sistêmica. Posteriormente, este pensamento foi enriquecido pela psicologia da Gestalt - não se pode ter conhecimento do todo por meio de suas partes, porque o todo é maior do que a soma de suas partes - e pela nova ciência da ecologia (Capra, 1995).

Antes da década de 40, os termos 'sistema' e 'pensamento sistêmico' tinham sido utilizados por alguns cientistas, porém, foram as concepções de Bertalanffy, de um sistema

aberto e de uma teoria geral dos sistemas que estabeleceram o pensamento sistêmico como um movimento científico de primeira grandeza (Capra, 1995). Foi apenas a partir da metade do século passado, que a produção coordenada de conhecimento advindos de processos científicos, começou a ser desenvolvida na área de ciências sociais aplicadas no Brasil. A ciência brasileira é jovem e passou a ser desenvolvida através da propagação dos cursos de pós-graduação, os quais possuem menos de cinquenta anos (Martins & Theóphilo, 2009).

Os modos clássicos de pensar estavam limitados aos fenômenos que podiam ser resolvidos em cadeias causais isoladas. A concepção moderna, baseada no ideal sistêmico, permite maior êxito no caso da interação de um número grande de elementos e processos. De fato, a visão de sistema introduzido pela teoria de Bertalanffy, trouxe um impacto significativo no surgimento de uma concepção de mundo mais holística e menos assentada no conceito antropocêntrico e mecanicista, sobretudo, a partir da década de 90. A concepção sistêmica ganhou força no discurso ecológico, reforçando as responsabilidades do homem com o meio ambiente e com as obrigações éticas da ciência (Machado & Gosling, 2009).

A revolução tecnológica e social, causada pela da globalização da economia, desencadeou diversas mudanças, as quais não foram possíveis de serem percebidas pela visão fragmentada e linear das teorias clássicas mecanicistas. Com isso, a percepção sistêmica, apresenta-se como uma nova possibilidade de encarar esta realidade, deixando para as organizações, um papel ativo na construção dos seus ambientes (Anjos, 2004). Em decorrência deste novo cenário, as organizações deparam-se com a necessidade de passar por adaptações estruturais, tanto para se adequarem às novas mudanças mercadológicas, quanto para tornarem-se mais sustentáveis (Capra, 2002).

No início do século XXI, diversas discussões apresentam-se no mundo acadêmico e na própria sociedade, em uma busca constante por paradigmas que se adaptem às novas exigências sociais e ambientais. A sociedade vive em um momento de mudanças no sistema capitalista, em decorrência da revolução social e econômica, de ordem mundial, proporcionadas por algumas alterações significativas na sociedade (Capra, 2002). Esse novo capitalismo, caracteriza-se por atividades econômicas globais e novas fontes de produtividade e competitividade, como a inovação, a produção do conhecimento e a tecnologia da informação (Anjos, 2004).

Em um contexto geral, as organizações são vistas como sistemas abertos, os quais podem ser compreendidos a partir de seus processos contínuos. Este enfoque é enriquecido a partir da percepção de que se podem existir inúmeros tipos de organizações, com diversas possibilidades de ações, decorrentes de seus ambientes (Morgan, 1996). Como a mudança é elemento fundamental no cenário atual das organizações, conhecer como são compostas suas estruturas, suas formas, seus padrões e seus significados intrínsecos, são estratégias para entender todo o processo, fazendo com que o sistema responda mais rapidamente ao ambiente externo (Anjos, 2004).

O nascimento da abordagem sistêmica ocorreu através da elaboração da Teoria Geral dos Sistemas (TGS), criada pelo biólogo Ludwig Von Bertalanffy, nos meados da década de

40. Ele iniciou os seus estudos na década de 20, sendo considerado o primeiro autor a entender que os sistemas não deveriam ser observados apenas pelas suas partes, mas sim através do todo, pois entendia que o todo era maior que a soma das suas partes (Camisón, Cruz & González, 2007). Sua principal obra, a Teoria Geral dos Sistemas, foi a que apresentou com maior clareza, os caminhos deste método (Anjos, Anjos & Oliveira, 2013).

Segundo Bertalanffy (1975) os sistemas deveriam interagir entre os meios internos e externos, não ficando contidos apenas em partes que relacionavam-se entre si. Por isso, descreveu que o ambiente deveria ter entradas e saídas, com transformações e processamentos, permitindo desta forma, a possibilidade de interações, as quais chamou de retroalimentação (Delattre, 1981; Reed, Fraser & Dougill, 2006). A abordagem sistêmica foi utilizada em larga escala, por diversos autores, em diversos segmentos das ciências, com o objetivo de compreender a sua importância no campo das pesquisas científicas. Esta abordagem contribuiu para a construção, desenvolvimento e consolidação de diversas investigações, nas mais diversas áreas.

Abordagem Sistêmica no Turismo

A teoria sistêmica permite uma compreensão mais global e menos fragmentada do fenômeno turístico. Considerando-se que o suporte teórico do turismo ainda é frágil e necessita de aprimoramentos, pode-se dizer, que o desenvolvimento de modelos turísticos sistêmicos são marcos importantes para o avanço e amadurecimento teórico da disciplina. A abordagem sistêmica identifica a estrutura e os processos turísticos como um sistema aberto, hierarquizado, onde os mecanismos de retroalimentação e de homeostase se encontram em um permanente intercâmbio de energia com o contexto econômico, político, social, tecnológico e ambiental (Machado & Gosling, 2009; Reed *et.al.*, 2006; Vázquez, Osorio, Arellano & Torres, 2013).

Mesmo considerando que a abordagem sistêmica foi a que alcançou maior sucesso no estudo do turismo até o presente momento, em virtude de seu enfoque interdisciplinar, ela ainda apresenta algumas fragilidades, uma vez que o turismo é considerado uma disciplina em fase de desenvolvimento e que necessita de maior suporte teórico. Portanto, as inquietações quanto às teorias voltadas ao estudo da atividade turística até então vigentes, são reflexos do processo de desenvolvimento, no qual se encontra todo o conhecimento desse fenômeno, que é bastante antigo nas práticas humanas, mas ainda recente nos debates acadêmicos (Citarella & Maglio, 2014; Machado & Gosling, 2009).

Não existe sistema no ponto de partida de uma investigação científica. O sistema não está definido, mas é definível. Um sistema complexo é a representação de um recorte desta realidade. Os elementos não se separam, pois não podem ser estudados isoladamente. Esse processo de desenvolvimento do conhecimento está em um estado permanente de reorganização. A complexidade desenvolve uma diversidade de enfoques e modelos para desenvolver as investigações. O turismo busca por caminhos alternativos para referenciar a complexidade das relações desta atividade com o seu entorno (Camus *et.al.*, 2010; Hart & Paucar-Caceres, 2014; Schianetz & Kavanagh, 2008; Serrano-Barquín *et al.*, 2012).

Na pesquisa científica, a abordagem sistêmica pode ser adotada em suas diferentes etapas: no reconhecimento da problemática, no planejamento e execução da pesquisa e na comunicação dos resultados (Eklund & Waluskevski, 2015). O processo e cada uma das etapas da produção científica, não são estanques e definitivos, uma vez que se parte da premissa de existir a interação entre as partes do sistema e deste com o ambiente. O planejamento da pesquisa considera o dinamismo entre o processo e seu ambiente externo, do qual sofre influência e influencia. Assimilar e aceitar as formas da complexidade pode auxiliar pesquisador, uma vez que o processo de desenvolvimento do conhecimento está em um estado permanente de reorganização (Pacheco Junior, Pereira & Pereira Filho, 2007; Serrano-Barquín *et al.*, 2012).

O turismo, assim como outros segmentos do campo das ciências sociais aplicadas, utiliza a abordagem sistêmica para compreender melhor o seu funcionamento. O primeiro autor a aplicar o pensamento sistêmico na realidade do turismo foi Cuervo, em 1967. Ele compreendia que o turismo era um sistema maior, composto por sistemas menores, chamados de conjuntos menores, que envolviam alimentos e bebidas, bens de consumo, produtos típicos e os centros de diversão (Lohmann & Panosso Netto, 2008).

Segundo Beni (1998), os sistemas aplicados no turismo deveriam conter unidades ou elementos, atributos, relações, entradas, saídas e realimentações. O autor definiu que o sistema é um conjunto de partes que interagem, para atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio. No modelo sistêmico criado por Beni (2006), as variáveis do sistema possuem elementos específicos, que interagem com todas as outras variáveis do mesmo sistema, simultaneamente.

Atualmente, existem diversos autores que desenvolvem seus modelos voltados ao estudo do turismo, abordando o pensamento sistêmico. Lohmann e Panosso Netto (2008) comentam em sua investigação, que Getz, em 1986, fez uma pesquisa em livros e artigos publicados em língua inglesa e encontrou por volta de 150 modelos diferentes, baseados na teoria dos sistemas, divididos em três tipologias: modelos teóricos, processos de planejamento e gerenciamento e modelos de previsão. Contudo, não é intenção do presente artigo apresentar todos os modelos encontrados por Getz e sim alguns autores que obtiveram maior expoência no cenário do turismo.

O Quadro 1 apresenta os pesquisadores mais relevantes que utilizaram e aplicaram a abordagem sistêmica no turismo, com a sua principal obra voltada aos sistemas, ano de publicação, bem como suas características diferenciadoras. Entende-se que estas obras representam momentos importantes para uma nova visão do turismo, tendo como ponto de partida os modelos mais conhecidos e difundidos como de Leiper (1979), Sessa (1985), Boullón (1985), Molina (1991) e Beni (1998).

Quadro 1 - Autores do turismo que utilizaram a abordagem sistêmica

| Autor / Ano | Principal Obra | Características |
|------------------------|--|--|
| Raymundo Cuervo (1967) | <i>El turismo como medio de comunicación humana</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Primeiro autor que utilizou a teoria dos sistemas aplicada ao turismo. - O turismo seria um grande conjunto, composto por diversos subconjuntos. - Identificava que a principal função do turismo era a comunicação. |
| Neil Leiper (1979) | <i>The framework of tourism: towards a definition of tourism, tourist and the tourist industry</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Turistas: atores do fenômeno turístico. - Elementos geográficos: divididos em região geradora de turistas, região de rota de trânsito de turistas e região de destinação de turistas. - Indústria turística: empresas e organizações envolvidas na oferta de produtos e serviços turísticos. |
| Jafar Jafari (1981) | <i>Toward a framework for tourism education: problems and prospects</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Analisou o turismo de forma interdisciplinar. - Abordagem que implicou maior integração entre os docentes e maior dedicação dos estudiosos. - Plataformas do pensamento em turismo: defesa; advertência; adaptação; conhecimento. |
| Alberto Sessa (1985) | Turismo e política de desenvolvimento | <ul style="list-style-type: none"> - Buscou o entendimento sobre as interações existentes nos sistemas. - Sua principal base de estudos era a visão economicista do turismo. - Via o turismo como uma ciência. |
| Roberto Boullón (1985) | <i>Planificación del espacio turístico</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Oferta, demanda, antropologia social, turismo industrial. - Divisões do espaço turístico: zonas turísticas, áreas turísticas, centro turístico, complexo turístico, unidades turísticas e centros de distribuição. |
| Sérgio Molina (1991) | <i>Conceptualización del turismo</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Permitia a elaboração de um conceito global de turismo. - Abordou o turismo de uma forma integral. - Ofereceu uma linguagem que facilitou a comunicação entre os profissionais. |
| Mario Beni (1998) | Análise estrutural do turismo | <ul style="list-style-type: none"> - Existência de um sistema aberto de turismo, envolvendo a interação da estrutura com a superestrutura. - Conjunto das relações ambientais, conjunto da organização estrutural e conjunto das ações operacionais. |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os autores citados no Quadro 1 possuem grande relevância científica no ramo do turismo, tanto no cenário nacional, como no internacional. Eles foram os responsáveis pela criação de relações diretas e indiretas, entre a abordagem sistêmica e a atividade turística, através do desenvolvimento de teorias e conceitos. Muitos desses autores, desenvolveram os seus modelos sistêmicos, baseados em modelos previamente criados pelos autores expoentes dessa abordagem epistemológica. Outros autores foram um pouco mais

audaciosos e criaram seus modelos fundamentados na experimentação de novas formas de se pensar e analisar a atividade turística, de forma global e científica.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, descritiva e comparativa, uma vez que procura aprimorar ideias ou descobrir intuições, descrever fenômenos e estabelecer relações entre as variáveis. A investigação exploratória procura descobrir novas ideias, perspectivas e aspectos da realidade, enquanto que a descritiva busca delinear as características de uma população ou área de interesse de forma objetiva e precisa. A pesquisa comparativa por sua vez, proporciona a análise dos dados cruzados, a qual permite perceber as relações entre os fenômenos (Schluter, 2003).

A abordagem a ser utilizada será a quantitativa, ou seja, busca explicar a ocorrência de determinado fenômeno, baseada em números. Ela é comumente utilizada com a finalidade de transformar informações em elementos mensuráveis, podendo estabelecer relações entre eles (Dencker, 1998; Schluter, 2003). A pesquisa caracteriza-se por ser um levantamento, uma vez que serão analisados todos os 558 artigos publicados nos anais da ANPTUR no quadriênio de 2011 a 2014. Para identificar a presença da abordagem sistêmica, foi feita uma busca utilizando as palavras-chave: sistema (s), sistêmico (s) e sistêmica (s) em todo o texto.

Análise e Discussão dos Resultados

Para atingir o objetivo proposto pelo presente estudo, foi feita uma análise dos artigos, afim de identificar a presença da abordagem sistêmica. Primeiramente, serão organizados separadamente os resultados obtidos nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, para posteriormente, realizar um comparativo do quadriênio, com o objetivo de verificar a evolução dos estudos, bem como identificar as temáticas que utilizam a abordagem sistêmica com maior frequência. A Tabela 1 apresenta os artigos publicados nos anais da ANPTUR referente ao ano de 2011.

Tabela 1 - Artigos publicados nos anais do VIII Seminário Anual da ANPTUR (Ano de 2011).

| Divisão Científica | Total de Artigos | Sistema (s) | Sistêmico (s) | Abordagem Sistêmica |
|---|------------------|-------------|---------------|---------------------|
| Desenvolvimento Turístico e Sustentabilidade (DDT) | 35 | 24 | 03 | 02 |
| Políticas Públicas em Turismo | 07 | 05 | 01 | 00 |
| Desenvolvimento Local e Regional do Turismo | 09 | 06 | 01 | 00 |
| Turismo e Meio Ambiente | 07 | 06 | 01 | 02 |
| Hospitalidade no Turismo | 04 | 02 | 00 | 00 |
| Avaliação de Projetos Turísticos | 08 | 05 | 00 | 00 |
| Planejamento e Gestão do Turismo (DPG) | 47 | 32 | 06 | 04 |
| Planejamento do Destino Turístico | 14 | 07 | 03 | 02 |
| Marketing, Competitividade e Estratégia | 16 | 10 | 00 | 01 |
| Gestão de Pessoas em Turismo | 03 | 03 | 01 | 00 |
| Gestão do Conhecimento | 08 | 06 | 01 | 00 |
| Gestão Ambiental | 06 | 06 | 01 | 01 |

| Divisão Científica | Total de Artigos | Sistema (s) | Sistêmico (s) | Abordagem Sistemática |
|---|------------------|-------------|---------------|-----------------------|
| Cultura e Lazer no Turismo (DCL) | 32 | 11 | 02 | 00 |
| Turismo e Patrimônio | 05 | 00 | 00 | 00 |
| Turismo e Cultura | 05 | 01 | 01 | 00 |
| Estudos Socioantropológicos em Turismo | 07 | 05 | 01 | 00 |
| Turismo, Gastronomia e Restauração | 08 | 03 | 00 | 00 |
| Turismo, Lazer e Entretenimento | 07 | 02 | 00 | 00 |
| Formação e Pesquisa em Turismo (DFP) | 37 | 22 | 07 | 07 |
| Epistemologia do Turismo | 07 | 06 | 01 | 04 |
| Produção e Comunicação Científica em Turismo | 08 | 05 | 00 | 00 |
| Formação e Qualificação Profissional em Turismo | 04 | 00 | 01 | 00 |
| Formação Superior em Turismo | 12 | 06 | 02 | 01 |
| Metodologias das Pesquisas Turísticas | 06 | 05 | 03 | 02 |
| TOTAL GERAL | 151 | 89 | 18 | 13 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a Tabela 01 é possível visualizar que no ano de 2011 foram apresentados 151 artigos no Seminário Anual da ANPTUR. Destes, 89 apresentaram a palavra 'sistema (s)' nos seus textos e 18 apresentaram as palavras 'sistêmico (s)' ou 'sistêmica (s)'. Entretanto, apenas 13 artigos utilizaram essas palavras com o objetivo de enfatizar a utilização da abordagem sistêmica.

A divisão científica que apresentou um maior número de estudos foi com relação à formação e pesquisa em turismo, com 07 artigos, sendo 04 deles voltados à temática epistemologia do turismo e 02 voltados às metodologias das pesquisas turísticas. As temáticas de turismo e meio ambiente e planejamento do destino turístico, também apresentaram 02 estudos voltados a utilização da abordagem sistêmica. A divisão científica de cultura e lazer no turismo foi a única que não apresentou trabalhos de abordagem sistêmica.

Em 2012 foram apresentados 134 artigos no Seminário Anual da ANPTUR, ou seja, 17 trabalhos a menos do que no ano anterior. Destes, 84 apresentaram a palavra 'sistema (s)' nos seus textos e 15 apresentaram as palavras 'sistêmico (s)' ou 'sistêmica (s)'. Todavia, apenas 11 artigos – 02 a menos do que no ano anterior - utilizaram essas palavras com o objetivo de ressaltar a utilização da abordagem sistêmica. A Tabela 2 apresenta os artigos publicados nos anais da ANPTUR referente ao ano de 2012.

Tabela 2 - Artigos publicados nos anais do IX Seminário Anual da ANPTUR (Ano de 2012).

| Divisão Científica | Total de Artigos | Sistema (s) | Sistêmico (s) | Abordagem Sistemática |
|---|------------------|-------------|---------------|-----------------------|
| Desenvolvimento Turístico e Sustentabilidade (DDT) | 27 | 19 | 02 | 03 |
| Políticas Públicas em Turismo | 07 | 04 | 01 | 00 |
| Desenvolvimento Local e Regional do Turismo | 11 | 09 | 00 | 02 |
| Turismo, Meio Ambiente e Gestão Ambiental | 09 | 06 | 01 | 01 |
| Planejamento e Gestão do Turismo (DPG) | 37 | 21 | 06 | 06 |
| Planejamento do Destino Turístico | 06 | 05 | 02 | 02 |
| Marketing, Serviços, Competitividade e Estratégia | 23 | 12 | 03 | 04 |
| Hospitalidade no Turismo | 04 | 01 | 00 | 00 |

| Divisão Científica | Total de Artigos | Sistema (s) | Sistêmico (s) | Abordagem Sistêmica |
|---|------------------|-------------|---------------|---------------------|
| Gestão do Conhecimento, Inovação e Tecnologia | 04 | 03 | 01 | 00 |
| Cultura e Lazer no Turismo (DCL) | 40 | 21 | 03 | 00 |
| Turismo, Cultura e Patrimônio | 10 | 04 | 01 | 00 |
| Estudos Socioantropológicos em Turismo | 13 | 07 | 00 | 00 |
| História do Turismo | 04 | 04 | 00 | 00 |
| Turismo, Lazer e Entretenimento | 06 | 03 | 02 | 00 |
| Turismo, Gastronomia e Restauração | 07 | 03 | 00 | 00 |
| Formação e Pesquisa em Turismo (DFP) | 30 | 23 | 04 | 02 |
| Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Turística | 08 | 04 | 02 | 01 |
| Produção e Comunicação Científica em Turismo | 09 | 08 | 01 | 01 |
| Formação, Qualificação e Gestão de Pessoas no Turismo | 06 | 04 | 00 | 00 |
| Formação Superior em Turismo | 07 | 07 | 01 | 00 |
| TOTAL GERAL | 134 | 84 | 15 | 11 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

A divisão científica que apresentou um maior número de estudos foi com relação ao planejamento e gestão do turismo, com 06 artigos, sendo 04 deles voltados à temática marketing, serviços, competitividade e estratégia e 02 voltados ao planejamento do destino turístico. A temática de desenvolvimento local e regional do turismo também apresentou 02 estudos voltados a utilização da abordagem sistêmica. Da mesma forma que no ano anterior, os artigos da divisão científica cultura e lazer no turismo também não apresentaram a abordagem sistêmica.

No ano de 2013 foram apresentados 126 artigos no Seminário Anual da ANPTUR, ou seja, 08 trabalhos a menos do que no ano anterior. Destes, 99 apresentaram a palavra 'sistema (s)' nos seus textos e 18 apresentaram as palavras 'sistêmico (s)' ou 'sistêmica (s)'. Contudo, é importante destacar que houve um aumento de 15 artigos - com relação ao ano anterior - que utilizaram essas palavras com o intuito de trabalhar a abordagem sistêmica, ou seja, no ano de 2013 totalizaram 26 trabalhos. A Tabela 3 apresenta os artigos publicados nos anais da ANPTUR referente ao ano de 2013.

Tabela 3 - Artigos publicados nos anais do X Seminário Anual da ANPTUR (Ano de 2013).

| Divisão Científica | Total de Artigos | Sistema (s) | Sistêmico (s) | Abordagem Sistêmica |
|--|------------------|-------------|---------------|---------------------|
| Território, Planejamento e Sustentabilidade (DTP) | 27 | 25 | 06 | 08 |
| Políticas Públicas em Turismo | 05 | 05 | 02 | 01 |
| Planejamento do Destino Turístico | 08 | 08 | 00 | 02 |
| Turismo Comunitário | 05 | 04 | 02 | 02 |
| Turismo, Meio Ambiente e Gestão Ambiental | 09 | 08 | 02 | 03 |
| Gestão do Turismo (DGE) | 46 | 35 | 06 | 12 |
| Planejamento do Destino Turístico | 11 | 10 | 02 | 06 |
| Marketing Turístico | 06 | 04 | 00 | 00 |
| Competitividade e Estratégia no Turismo | 12 | 07 | 03 | 04 |
| Hospitalidade no Turismo | 12 | 09 | 01 | 01 |
| Gestão do Conhecimento e Novas Tecnologias Turismo | 05 | 05 | 00 | 01 |
| Cultura, Gastronomia e Lazer no Turismo (DCL) | 30 | 21 | 01 | 02 |
| Turismo, Cultura e Patrimônio | 08 | 05 | 01 | 01 |

| Divisão Científica | Total de Artigos | Sistema (s) | Sistêmico (s) | Abordagem Sistêmica |
|---|-------------------------|--------------------|----------------------|----------------------------|
| Estudos Socioantropológicos em Turismo | 05 | 04 | 00 | 01 |
| História do Turismo | 06 | 04 | 00 | 00 |
| Turismo, Lazer e Entretenimento | 03 | 01 | 00 | 00 |
| Turismo, Gastronomia e Restauração | 08 | 07 | 00 | 00 |
| Formação e Pesquisa em Turismo (DFP) | 19 | 15 | 05 | 03 |
| Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Turística | 02 | 01 | 01 | 01 |
| Produção e Comunicação Científica em Turismo | 03 | 02 | 01 | 01 |
| Formação e Qualificação no Turismo | 06 | 05 | 00 | 00 |
| Formação Superior em Turismo | 08 | 07 | 03 | 01 |
| Turismo, Inovação e Criatividade (DIC) | 04 | 03 | 00 | 01 |
| TOTAL GERAL | 126 | 99 | 18 | 26 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

A divisão científica que apresentou um maior número de estudos foi com relação à gestão do turismo, com 12 artigos, seguida pela divisão voltada ao território, planejamento e sustentabilidade no turismo, com 08 artigos. As temáticas que obtiveram um maior número de estudos foram voltadas ao planejamento do destino turístico, totalizando 08 estudos, seguido pela competitividade e estratégia no turismo com 04 artigos. Diferente dos anos anteriores, a divisão científica cultura e lazer no turismo apresentou 02 estudos utilizando a abordagem sistêmica.

No ano de 2014 foram apresentados 147 artigos no Seminário Anual da ANPTUR, ou seja, 21 trabalhos a mais do que no ano anterior. Destes, 122 apresentaram a palavra 'sistema (s)' nos seus textos e 19 apresentaram as palavras 'sistêmico (s)' ou 'sistêmica (s)'. Apesar do aumento do uso do termo, houve um decréscimo de artigos que utilizaram essas palavras com o intuito de trabalhar a abordagem sistêmica, ou seja, no ano de 2014 totalizaram somente 09 trabalhos. A Tabela 4 apresenta os artigos publicados nos anais da ANPTUR referente ao ano de 2014.

Tabela 4 - Artigos publicados nos anais do XI Seminário Anual da ANPTUR (Ano de 2014).

| Divisão Científica | Total de Artigos | Sistema (s) | Sistêmico (s) | Abordagem Sistêmica |
|--|-------------------------|--------------------|----------------------|----------------------------|
| Território, Planejamento e Sustentabilidade (DTP) | 46 | 42 | 07 | 04 |
| Políticas Públicas em Turismo | 10 | 10 | 00 | 01 |
| Planejamento do Destino Turístico | 01 | 01 | 00 | 00 |
| Turismo Comunitário | 13 | 12 | 06 | 03 |
| Turismo, Meio Ambiente e Gestão Ambiental | 13 | 10 | 00 | 00 |
| Desenvolvimento Local e Regional do Turismo | 09 | 09 | 01 | 00 |
| Gestão do Turismo (DGE) | 32 | 25 | 05 | 02 |
| Marketing Turístico | 16 | 11 | 03 | 01 |
| Competitividade e Estratégia no Turismo | 07 | 06 | 01 | 00 |
| Gestão do Conhecimento e Novas Tecnologias Turismo | 03 | 02 | 00 | 00 |
| Turismo, Inovação e Criatividade | 06 | 06 | 01 | 01 |
| Cultura, Gastronomia e Lazer no Turismo (DCL) | 30 | 22 | 01 | 00 |
| Turismo, Cultura e Patrimônio | 09 | 07 | 01 | 00 |
| Estudos Socioantropológicos em Turismo | 06 | 05 | 00 | 00 |
| História do Turismo | 07 | 05 | 00 | 00 |

| Divisão Científica | Total de Artigos | Sistema (s) | Sistêmico (s) | Abordagem Sistêmica |
|---|-------------------------|--------------------|----------------------|----------------------------|
| Turismo, Gastronomia e Restauração | 08 | 05 | 00 | 00 |
| Formação e Pesquisa em Turismo (DFP) | 19 | 17 | 03 | 01 |
| Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Turística | 04 | 04 | 02 | 01 |
| Produção e Comunicação Científica em Turismo | 15 | 13 | 01 | 00 |
| Transversalidade na Qualificação e Competitividade (DTQ) | 08 | 08 | 02 | 02 |
| Hospitalidade no Turismo (DHT) | 12 | 08 | 01 | 00 |
| Hospitalidade nas Empresas | 06 | 05 | 01 | 00 |
| Hospitalidade e Sociedade | 06 | 03 | 00 | 00 |
| TOTAL GERAL | 147 | 122 | 19 | 09 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

A divisão científica que apresentou um maior número de estudos, diferente dos anos anteriores, foi com relação ao território, planejamento e sustentabilidade, com 04 artigos, seguida pela divisão voltada à gestão do turismo e à transversalidade na qualificação e competitividade em turismo, ambas divisões com 02 artigos cada. A temática que obteve um maior número de estudos foi voltada ao turismo comunitário, totalizando 03 estudos. As divisões científicas voltadas à cultura, gastronomia e lazer no turismo e à hospitalidade no turismo não apresentaram artigos utilizando a abordagem sistêmica.

Nota-se que o ano de 2014 foi o segundo maior em termos de volume de artigos apresentados, com uma totalidade de 147, superado apenas pelo ano de 2011, onde foram aprovados para apresentação 151 estudos. Entretanto, foi o ano que registrou menor número de publicações que utilizaram a abordagem sistêmica, totalizando somente 09 artigos. A Tabela 5 apresenta um resumo das temáticas dos artigos publicados nos anais da ANPTUR no último quadriênio, que trabalharam a abordagem sistêmica.

Tabela 5 - Artigos publicados nos anais da ANPTUR que utilizaram a abordagem sistêmica.

| Temáticas | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Políticas Públicas em Turismo | 00 | 00 | 01 | 01 | 02 |
| Turismo Comunitário | 00 | 00 | 02 | 03 | 05 |
| Desenvolvimento Local e Regional do Turismo | 00 | 02 | 00 | 00 | 02 |
| Turismo, Meio Ambiente e Gestão Ambiental | 03 | 01 | 03 | 00 | 07 |
| Planejamento do Destino Turístico | 02 | 02 | 08 | 00 | 12 |
| Marketing, Serviços, Competitividade e Estratégia | 01 | 04 | 04 | 01 | 10 |
| Hospitalidade no Turismo | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 |
| Gestão do Conhecimento, Inovação e Tecnologia | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 |
| Turismo, Cultura e Patrimônio | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 |
| Estudos Socioantropológicos em Turismo | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 |
| Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Turística | 06 | 01 | 01 | 01 | 09 |
| Produção e Comunicação Científica em Turismo | 00 | 01 | 01 | 00 | 02 |
| Formação Superior em Turismo | 01 | 00 | 01 | 00 | 02 |
| Inovação e Criatividade | 00 | 00 | 01 | 01 | 02 |
| Transversalidade na Qualificação e Competitividade | 00 | 00 | 00 | 02 | 02 |
| TOTAL GERAL | 13 | 11 | 26 | 09 | 59 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados expostos cima demonstram que no ano de 2013 foram apresentados no seminário da ANPTUR, 25 artigos a menos do que no ano de 2011, porém mais que duplicaram os trabalhos voltados a utilização da abordagem sistêmica. Este resultado corrobora com a afirmativa citada no estudo de Santos, Possamai e Marinho (2009), que investigações voltadas à epistemologia são necessárias para o reconhecimento científico do turismo. Todavia, em 2014 houve um decréscimo nos estudos que utilizaram a abordagem sistêmica, sendo o ano que obteve um menor número de artigos, totalizando apenas 09 pesquisas.

Nota-se também que a temática voltada ao planejamento do destino é a que obteve um maior número de estudos voltados à abordagem sistêmica nos últimos quatro anos, totalizando 12 artigos. Em segundo lugar ficou a temática de marketing, serviços, competitividade e estratégia, com 10 estudos, seguida pela epistemologia e metodologia da pesquisa turística, com 09 artigos e pela temática turismo, meio ambiente e gestão ambiental, com 07 investigações. Assim, percebe-se que estudos voltados ao planejamento e gestão do turismo apontam maior incidência, demonstrando que a abordagem sistêmica está presente neste campo de estudo do turismo.

Outro detalhe que merece destaque é com relação aos estudos voltados diretamente à temática epistemologia e metodologia da pesquisa turística, que teve um decréscimo de 06 artigos que trabalharam a abordagem sistêmica no ano de 2011, para 01 artigo nos anos de 2012, 2013 e 2014. Este resultado indica uma tendência que foi exposta nos estudos de Panosso Netto (2007) e Santos *et. al.* (2009), de que a teoria sistêmica era a que melhor explicava a dinâmica do turismo até pouco tempo atrás. No entanto, segundo os autores citados acima, estamos passando por uma fase de transição para novas abordagens, uma vez que o turismo é um sistema complexo, cuja compreensão engloba várias áreas do conhecimento, sinalizando, com este novo cenário, avanços nas reflexões científicas relacionadas ao setor turístico.

Considerações finais

A abordagem sistêmica aplicada ao turismo, envolve novos modelos e novas perspectivas para esta atividade, os quais surgem com a intenção de contribuir para o seu desenvolvimento científico. Neste sentido, o estudo apresentado buscou analisar a utilização da abordagem sistêmica nos artigos publicados nos anais do último quadriênio do seminário anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR. Com isso, a presente investigação procurou realizar uma reflexão a respeito dessa abordagem, a qual ainda é considerada a que melhor explica o fenômeno turístico (Panosso Netto, 2007; Santos *et.al.*, 2009) e por este motivo, uma das mais empregadas nos estudos atuais deste segmento.

As coletas e análises realizadas neste estudo, tornaram-se relevantes para o conhecimento e compreensão do cenário atual da pesquisa científica brasileira, voltada ao setor do turismo. No desenvolvimento da pesquisa foram apresentados previamente, alguns

modelos, os quais trazem novas perspectivas e possibilidades de tecer reflexões e análises sobre o processo sistêmico no turismo, através da interação e envolvimento entre os seus ambientes internos e externos. Posteriormente, foram expostas as temáticas que mais apresentaram investigações utilizando a abordagem sistêmica, auxiliando ainda mais na compreensão do panorama científico da pesquisa na área do turismo.

O estudo apresentado pode ser considerado como mais uma ferramenta na busca por novas compreensões e reflexões a respeito da abordagem sistêmica relacionada ao turismo. Entretanto, entende-se que é de extrema importância o surgimento de novas pesquisas, que demonstrem a aplicação dos modelos relacionados à inserção desta abordagem, em ambientes turísticos ou propensos ao desenvolvimento desta atividade. Investigações relacionadas à epistemologia do turismo são de grande relevância para o reconhecimento científico deste segmento e por isso, devem ser estimuladas, difundidas e divulgadas em âmbito global.

Referências

- Alvarez, M. E. B. (1990). *Organização, Sistemas e Métodos*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Anjos, F. A. (2004). *Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Turísticos: Uma Proposta Sistêmica*. 256 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Anjos, F. A.; Anjos, S. J. G. & Oliveira, J. P. (2013). A Abordagem Sistêmica no Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Urbanos Turísticos. *Rosa dos Ventos*, vol. 05 (03), p. 490-407.
- Beni, M. C. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: SENAC.
- Beni, M. C. (2006). *Políticas Públicas de Turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Bertalanffy, L. (1975). *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis: Vozes.
- Boullón, R. C. (1985). *Planificación del Espacio Turístico*. México: Trilhas.
- Camisón, C.; Cruz, S. & González, T. (2007). *Gestión de la Calidad: Conceptos, Enfoques, Modelos y Sistemas*. Madri: Pearson.
- Camus, S.; Hikkerova, L. & Sahut, J-M. (2010). Tourisme Durable: Une Approche Systémique. *Revue Management & Avenir*, vol. 04 (34), p. 253-269.
- Capra, F. (2002). *As Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável*. São Paulo: Cultrix.
- Capra, F. (1995). *A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos*. São Paulo: Cultrix.
- Citarella, G. & Maglio, M. (2014). A Systems Approach to Local Territory as a Driver for Creative Tourism Development on the Amalfi Coast. *Alma Tourism*, Special Issue (01), p. 57-80.
- Cuervo, R. S. (1967). *El Turismo como Medio de Comunicación Humana*. México: Departamento de Turismo del Gobierno de Mexico.
- Delattre. P. (1981). *Teoria dos Sistemas e Epistemologia*. Lisboa: Regra do Jogo.
- Dencker, A. F. M. (1998). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura.
- Eklund, M. & Waluszewski, A. (2015). The Diversity of Systemic Thinking: The Underpinnings of NIS and IMP and the Different Assessment of an Industry. *The IMP Journal*, vol. 09 (01), p. 26-45.

- Hart, D. & Paucar-Caceres, A. (2014). Using Critical Systems Heuristics to Guide Second Order Critique of Systemic Practice: Exploring the Environmental Impact of Mining Operations in Southern Peru. *Systems Research and Behaviour Science*, 31 (02), p. 197-214.
- Jafari, J. (1981). Toward a Framework for Tourism Education: Problems and Prospects. *Annals of Tourism Research*, vol. 08 (01), p. 13-34.
- Leiper, N. (1979). The Framework of Tourism: Towards a Definition of Tourism, Tourist and the Tourist Industry. *Annals of Tourism Research*, vol. 06 (04), p. 390-407.
- Lohmann, G. & Panosso Netto, A. (2008). *Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas*. São Paulo: Aleph.
- Machado, D. F. C. & Gosling, M. (2009). A Teoria Geral do Sistema na Ótica do Turismo: Uma Revisão dos Modelos de Sistemas Turísticos. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR, 06, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPTUR.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Molina, S. (1991). *Conceptualización del Turismo*. México: Limusa.
- Morgan, G. (1996). *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas.
- Morin, E. (2010). *Meu Caminho: Entrevistas com Djénane Kareh Tager*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Oliveira, D. P. R. (2002). *Sistemas de Informação Gerenciais: Estratégias, Táticas, Operações*. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, J. P. & Portela, L. O. V. (2006). A Cidade como um Sistema: Reflexões sobre a Teoria Geral de Sistemas Aplicada à Análise Urbana. *Perspectivas Contemporâneas*, vol. 01 (02), p. 164-182.
- Pacheco Júnior, W.; Pereira, V. L. D. V. & Pereira Filho, H. V. (2007). *Pesquisa Científica sem Tropeços: Abordagem Sistemática*. São Paulo: Atlas.
- Panosso Netto, A. (2007). Filosofía del Turismo: Una Propuesta Epistemológica. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, vol. 16 (04), p. 389-402.
- Reed, M. S.; Fraser, E. D. G. & Dougill, A. J. (2006). An Adaptive Learning Process for Developing and Applying Sustainability Indicators with Local Communities. *Ecological Economics*, vol.59, p. 406-418.
- Santos, M. M. C.; Possamai, A. M. P. & Marinho, M. F. (2009). Pesquisa em Turismo: Panorama das Teses de Doutorado Produzidas no Brasil de 2005 à 2007. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, vol. 03 (03), p. 03-33.
- Schianetz, K. & Kavanagh, L. (2008). Sustainability Indicators for Tourism Destinations: A Complex Adaptive Systems Approach Using Systemic Indicator Systems. *Journal of Sustainable Tourism*, vol. 16 (06), p. 601-628.
- Schluter, R. G. (2003). *Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Aleph.
- Serrano-Barquín, R. C.; Jiménez, G. C.; Zepeda, F. A.; García, M. O. & Barreto, R. F. S. (2012). La Complejidad, Expresión de Nuestro Tiempo: El Turismo desde los Sistemas Complejos. *Revista de Cultura e Turismo*, vol. 06 (01), p. 04-24.
- Sessa, A. (1985). *Turismo e Política de Desenvolvimento*. Porto Alegre: Uniontur.
- Vázquez, D; Osório, M; Arellano, A. & Torres, J. (2013). El Turismo Desde El Pensamiento Sistémico. *Investigaciones Turísticas*, (05), p. 01-28.